SEGUNDA 02/ABRIL

ALGO PARA SE LEMBRAR!

*E falou o SENHOR a Moisés no deserto de Sinai, no ano segundo da sua saída da terra do Egito, no primeiro mês, dizendo: Celebrem os filhos de Israel a páscoa a seu tempo determinado. (Números 9:1-2)*

Esta semana comemora-se a Páscoa. Haverá intensa troca de chocolates em forma de ovo e o coelhinho será um personagem muito presente. Tudo muito distante do significado original dessa festa e muito mais ainda do novo significado dado por Jesus.

A Pascoa judaica foi instituída por Moisés, seguindo ordens dadas por Deus. Depois de quatrocentos e trinta anos em cativeiro, os hebreus foram libertos e na noite que antecedeu a saída do Egito, essa festa teve início. Por ordem de Deus, cada família deveria preparar-se para viajar e vestida assim, pronta para partir, deveria fazer uma refeição especial: cordeiro, pão sem fermento e ervas amargas. Além disso, o sague do cordeiro deveria ser usado para sinalizar todas as casas que estavam obedecendo essa ordem. Deveria ser colocado nos lados e na viga da porta da casa. Naquela noite, cumpriu-se a sétima praga contra os egípcios. Todos os primogênitos daquela nação morreram, mas em todas as casas em que a Páscoa estava sendo comemorada não houve morte. No dia seguinte, Faraó libertou os hebreus. A partir daquele dia, anualmente, os hebreus deveriam celebrar essa festa para que se lembrassem da libertação do cativeiro egípcio.

Durante esta semana, como cristãos, de que forma devemos celebrar a Páscoa? Não precisamos seguir os ritos judaicos, eles não dizem respeito a nós. Não devemos simplesmente comer chocolate, embora não precisemos considerar pecado fazê-lo – exceto se estivermos de dieta. Devemos agradecer por Jesus, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (Jo 1.29). O seu sangue, sua morte, nos livrou da morte eterna. Por causa de Cristo somos libertos da escravidão do pecado e do peso das culpas.

Comece hoje a celebração de sua Páscoa. Cante um pouco mais em adoração a Cristo. Separe minutos neste dia e ore em gratidão. Procure lembrar-se durante todo o dia do perdão e da redenção conquistados por Cristo. Use sinais que ajudem você a lembrar-se: programe o celular, mude o relógio de braço, amarre uma fita em sua caneta, faça o que achar que pode ajudar, mas lembre-se de agradecer, alegrar-se e celebrar porque Jesus nos libertou e nele somos verdadeiramente livres!

TERÇA 03/ABRIL

TEMPO DE MUDANÇA!

*Livrem-se do fermento velho, para que sejam massa nova e sem fermento, como realmente são. Pois Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi sacrificado. (1 Coríntios 5:7)*

A Páscoa envolve três momentos distintos e relacionados: escravidão – sacrifício – libertação. O sacrifício é o evento central. Antes dele, escravidão. Depois dele, libertação. Para o sentido judaico da festa, as referencias são a escravidão sob os egípcios, o sacrifício que envolveu um cordeiro, chamado cordeiro pascal, e depois o nascimento da nação, agora livre para viver como um povo, desenvolver sua cultura e se estabelecer. Para o sentido cristão, a festa aponta para questões que estão além de dominação política ou trabalhos forçados. Apontam para o sentido da vida!

A festa cristã da páscoa declara a realidade do pecado como poder escravizador do ser humano. O pecado são ações e posturas que não correspondem ao padrão de Deus e caracterizam um estilo de vida independente de Deus. Por algum tempo podemos achar que está tudo bem, mas por fim, a vida de quem se esquece de Deus é vazia de significado. Ela pode dar certo sob critérios como conquistas materiais, prazeres ou poder. Mas não representa verdadeiramente a vida que fomos criados para desfrutar. O pecado é uma forma de escravidão que aprisiona nossa vida na pobreza espiritual.

Mas há o sacrifício. Jesus é o cordeiro pascal e ele foi sacrificado por nós. Não conseguimos entender isso adequadamente. Nos parece estranho e sem sentido a morte de Cristo. Uma das razões é porque nem mesmo entendemos adequadamente o significado do pecado em nossa vida. Mas a radicalidade do sacrifício deveria nos levar a concluir sobre a malignidade da escravidão. As Escrituras afirmam que Jesus morreu para que nós tivéssemos vida! Pela fé em Cristo somos libertos e, uma vez libertos, devemos desenvolver uma nova vida. Agora livres do domínio do pecado. Agora auxiliados pelo Pai Celeste para vencer a tentação. Agora a caminho de conhecer o verdadeiro sentido da vida. A Páscoa é uma celebração da mudança.

Por causa de Cristo você agora pode dizer “não” ao pecado que tão convincentemente lhe convida a mantê-lo entre seus hábitos. Por causa de Cristo, que pagou o preço de suas falhas você pode deixar o passado no passado, pode viver livre de culpas, pode aprender a olhar para a vida de forma diferente – do ponto de vista de Deus. Celebre sua Páscoa – diga não ao pecado. Celebre sua Páscoa – adore ao Senhor Jesus, o Cordeiro Pascal. Celebre sua Páscoa – escolha mudar!

QUARTA 04/ABRIL

A PÁSCOA E A CEIA

*E disse-lhes: Desejei ansiosamente comer esta Páscoa com vocês antes de sofrer. (Lucas 22:15)*

Esta seria a última Páscoa que Jesus celebraria com os discípulos. De certa forma, também os discípulos mudariam seu modo de ver a festa a partir daquele momento. Foi a noite em que novos símbolos entrariam para a história – o pão e o vinho! Seria uma noite difícil, mas era o preço da redenção. A Páscoa seria suplantada pela Ceia do Senhor! O Cordeiro de Deus seria sacrificado.

A Ceia suplantaria a Páscoa porque nesta, uma nação foi liberta do cativeiro político. Mas a Ceia anunciava a libertação oferecida a todos as tribos, povos, línguas e nações! A Páscoa livrou os judeus do cativeiro egípcio mas não impediu que outros cativeiros chegassem e, exatamente naquele momento em que Jesus celebrava com seus discípulos a festa da libertação, os judeus estavam sob o cativeiro romano. Mas a Ceia anunciava uma libertação eterna. Como disse Paulo, uma ação de Deus que transportaria pecadores do reino das trevas para o Reino do Filho Amado. Jesus estava prestes a redimir os pecadores – redimir significa comprar de volta – e o preço seria sua vida. Como costumamos cantar, “foi pago um alto preço”.

O cordeiro pascal, levado para a morte sem poder resistir ao sacrifício, seria substituído pelo Cordeiro de Deus, que se entregou ao sacrifício e à morte embora pudesse resistir. E assim sofreu as agressões, as dores, os castigos e por fim a cruz. Tudo em substituição a cada ser humano, para que fossemos libertos. A Páscoa sem a Ceia não faz sentido algum para nós, pois não sabemos o significado de ser escravo no Egito, mas sabemos o significado de ser escravo do pecado. E na Ceia, não celebramos o fim do cativeiro, celebramos o Cordeiro que nos libertou, morrendo para que pudéssemos viver.

Por isso, adore o Cordeiro. Sua mais significativa adoração é viver seu dia livre do pecado – pois foi para isso que Jesus morreu por nós, para que, libertos do pecado, fossemos feitos servos da justiça (Rm 6.18). Ele já pagou o preço de sua redenção. Aceite o perdão e recuse-se a carregar a culpa, pois o Cordeiro de Deus entregou-se por nós.

QUINTA 05/ABRIL

O CORDEIRO FEZ TUDO!

*Mas ele respondeu: "Estou pronto para ir contigo para a prisão e para a morte". Respondeu Jesus: "Eu lhe digo, Pedro, que antes que o galo cante hoje, três vezes você negará que me conhece". (Lucas 22:33-34)*

Era quinta-feira à noite. Jesus estava celebrando a Páscoa com seus discípulos, lhes ensinando e instituindo a Ceia. Foi uma noite de muitas revelações. À mesa com Jesus, os discípulos sentiam-se perfeitamente à vontade. Estavam certos de seu comprometimento com o Mestre. Haviam inclusive discutido, ali à mesa, quem deles era o maior, o mais importante. Judas talvez estivesse alheio, desinteressado. Ele já havia desertado. Jesus sabia, mas ainda assim amou o traidor e o tratou com bondade. Se os demais soubessem o que se passava, talvez tivessem eles mesmos inaugurado a tradição de “malhar o Judas”, prontos que estavam para julgar quem não fosse fiel como eles se sentiam fiéis.

Pedro sentia-se pronto a morrer por Jesus. Mas a verdade era que Cristo é que estava pronto a morrer, por ele e por todos nós! Naquela Páscoa, um criminoso seria liberto – Barrabás – e o Justo seria condenado. Muitas cenas para ilustrar um fato: o Cordeiro de Deus morreu porque Deus amou pecadores infiéis, os quais somos todos nós, sem nenhuma exceção!

Judas não cria em Jesus, por isso o traiu. Pedro cria em Jesus, mas ainda assim o traiu. A Páscoa deixou claro o que nos mantém junto do Mestre: o Seu amor por nós. Pois o nosso por Ele, não é confiável. Como Pedro, somos infantilmente ousados. Enchemos o peito e cantamos: “seja exaltado ó Deus, glórias ao Teu Nome, porque te amo, te amo ó Deus, te amo!” E ainda acrescentamos: “Vivo para te amar”! Às vezes, bastam algumas horas para revelar o contrário. Por isso Brennan Manning disse: “Na vida cristã, mais importante que amar Deus é deixar-se amar por Ele!”, porque é pelo amor que nos tem que somos Seus, e não pelo amor que acreditamos ter.

A Páscoa revelou fraquezas, pecados, infidelidades, traições, ilusões e inconstância. Nesse ambiente hostil o Cordeiro amou cada pecador, cada traidor e morreu por todos. A este amor João mediu contabilizando-o com “tanto”, uma quantidade que foi bastante para não precisar de nenhum merecimento ou retribuição de nossa parte. O Cordeiro de Deus cuidou de tudo! Celebre a Páscoa.

SEXTA 06/ABRIL

SEXTA-FEIRA, MAIS QUE PAIXÃO! AMOR.

*Então Pilatos julgou que devia fazer o que eles pediam. E soltou-lhes o que fora lançado na prisão por uma sedição e homicídio, que era o que pediam; mas entregou Jesus à vontade deles. (Lucas 23:24-25)*

Sexta-feira. Jesus havia falado sobre ela muitas vezes durante os últimos três anos. Ninguém o compreendeu, nem mesmo os seus discípulos. Nem mesmos Pedro, Tiago e João, os mais próximos, os que viram a transfiguração. E talvez por isso mesmo não conseguiam compreender ou aceitar o que a sexta-feira trouxe. Como o Filho de Deus seria assim tão facilmente dominado? Por que Ele não reagia? Afinal, em que eles tinham acreditado durante todo aquele tempo? Aquele que acalmou o mar e o vento, que ressuscitou Lázaro, que transformou água em vinho e multiplicou pães e peixes não poderia enfrentar e vencer aquela multidão louca e aqueles líderes religiosos sem escrúpulos? O drama da sexta-feira continuava encoberto a todos. Somente as forças do inferno e os poderes celestiais tinham clareza do que se passava no frágil reino dos homens! O Amor estava transformando a história!

De um lado os romanos representados por Pilatos, que chegou a dizer a Jesus: “você não percebe que tenho poder para soltar ou manter você preso?!”. Ignorante sobre com quem falava e sobre a quem realmente pertence o poder. Julgando-se tão poderoso, em seguida cederia por simples capricho político, como manobra para manter seu cargo. De outro lado, líderes religiosos cruéis, mentirosos e dominados pelo orgulho. Achavam que estavam vencendo, que finalmente derrotariam aquele galileu sem raízes, atrevido, que publicamente os tratava como hipócritas e se recusava a submeter-se.

Aquela sexta-feira foi uma contradição. O Cordeiro de Deus, silencioso sofreu e morreu. O Inocente foi para a cruz para que os culpados saíssem livres. À beira da morte, já sem forças e coberto de feridas, pregado à cruz e sob o peso de pecados. Uma clara expressão da derrota. Mas é justamente aí que o Cordeiro declara: “está consumado.” Tudo isso na Páscoa, durante uma festa de um povo escravizado, num recanto da Palestina. Desde a queda, não houve e nem haveria um dia tão importante. O Amor vencendo o pecado e aproximando o Céu da Terra. Eis o que Jesus fez da Páscoa. Já podemos celebrar!

SÁBADO 07/ABRIL

SÁBADO, APENAS UMA PAUSA!

*Então, desceu-o, envolveu-o num lençol de linho e o colocou num sepulcro cavado na rocha, no qual ninguém ainda fora colocado. Era o Dia da Preparação, e estava para começar o sábado. (Lucas 23:53-55)*

E chegou o sábado. Depois de uma sexta-feira tão intensa, com tantas revelações e contrastes, chegou o quieto e silencioso sábado. Aquele sepulcro não saia da mente de ninguém. Os discípulos abalados em sua fé, confusos em suas convicções e esperanças, descrentes, pensavam na rocha que guardava o corpo de Mestre. Havia cansaço físico e emocional em todos. Judas havia se suicidado. Como as coisas puderam chegar a tal estado? Como tudo pode ficar tão confuso?

Os líderes religiosos e romanos, mesmo depois de se fartarem em cruel demonstração de poder e trama, ainda sentiam-se ameaçados pela possibilidade de sumiço do corpo de Jesus. Por isso concordaram em colocar uma escolta à porta do sepulcro. Certamente algo inusitado. Ninguém ouvira dizer que um defunto precisasse ser vigiado!

Aquele sábado foi um dia inquietante para todos. De alguma forma um sentimento profundo de desconforto e desassossego habitou o planeta. O dono de tudo havia sido rejeitado, sacrificado, expulso do mundo dos homens. O corpo por meio do qual havia manifestado autoridade sobre a natureza e a própria morte, agora estava guardado num sepulcro. Como poderia a vida morrer? Como poderia o vitorioso ser derrotado? De fato não havia como fugir ao desconforto: o universo sofreu um golpe que lhe tirou o equilíbrio. As agressões a Cristo abalaram a todos. Ninguém podia entender aquilo. Por que tudo havia se transformado em suspense? Havia ainda algo para acontecer?

Naquele sábado faltou inspiração aos poetas e pintores. Os pássaros cantaram menos e cantaram tristes. As ovelhas nos apriscos ficaram mais quietas e o vento soprava sem graça, como que por obrigação. As nuvens não inspiravam formas de coisas na mente das crianças. Cansado e monótono o sábado seguiu. O sorriso faltou. A vida se entristeceu. E o sábado anoiteceu.

Um dia assim apenas pode nos ensinar a esperar. Espere com paciência pelo Senhor. Por menos que pareça Ele ainda é o dono da história. O sábado não é o fim e nem durará para sempre. O silêncio será interrompido. O túmulo, mesmo sob guarda, não aprisionará a vida. Aguarde, pois o silêncio de Deus é apenas e sempre uma pausa.